

Colóquio «BRACARA AVGVSTA ET VITA QVOTIDIANA ROMAE»

PROGRAMA

11 de Maio

Escola Secundária de Alberto Sampaio

Auditório Álvaro Carneiro

14h30 – Recepção dos participantes

14h40 – Sessão inaugural

Boas-vindas e início dos trabalhos com breves alocações de

Dr. João Andrade (Director da Escola Secundária de Alberto Sampaio)

Dr. Horácio Ramos (Presidente da Associação CLENARDVS)

Dr.^a Lúcia Brás Dias (Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Braga)

15h00 – Prof.^a Doutora Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel (UL)

«Marcial – a poesia como janela indiscreta»

Resumo a enviar.

15h40 – Grupo Coral da AESAS: «Gaudeamus», «Odi et Amo» e «Ave Maria»

16h00 – Intervalo

16h20 – Prof. Doutor André Filipe Veloso Nunes Simões (UL)

«Corpo e erotismo na Roma Antiga»

O que é uma mulher bela, em Roma? Há diferenças entre o que se espera de uma mulher livre e o que se procura numa cortesã? E o que se considera atraente num homem? Procuraremos dar resposta a estas e outras questões, procurando na literatura latina indicadores das ideias de beleza nos séculos I a.C. e I d.C.

16h50 – Debate

17h10 – Dramatização «Caecilius et Hermogenes» pelos alunos da Oficina de Latim da ESAS.

17h20 – Apresentação do livro *ALTAR DE PENA ESCRITA* de Manuel dos Santos Rodrigues

12 de Maio
Auditório do Museu D. Diogo de Sousa

09h30 – Dr.^a Isabel Maria Cunha e Silva

Breve alocução

09h40 – Prof. Doutor José Luís Brandão (UC)

«A mesa e a literatura: a comida como elemento caracterizador na Roma imperial»

Tendo em conta que a mesa é fonte de inspiração frequente na literatura latina, parte-se dos alimentos descritos sobretudo por Marcial, enquanto fonte de informação importante sobre a cozinha romana, para evocar outros autores e outros géneros (comédia, sátira, biografia, romance) onde a comida aparece como elemento caracterizador. Deste modo, o objectivo é tratar os hábitos da elite romana à mesa, mas também a forma como os pratos se tornam motivo recorrente de caracterização moral e social.

10h10 – Prof. Doutor Amílcar Guerra (UCL)

«A cozinha romana: um olhar arqueológico»

A cozinha constitui uma das partes aparentemente mais desinteressantes da casa romana. No entanto, essa imagem mais geral pode contrastar com aquilo que vamos sabendo a seu respeito, em especial se tivermos em conta algumas informações concretas sobre a sua estrutura, a sua especificidade no âmbito da vida quotidiana e a sua riqueza no plano dos instrumentos e objectos que nela se encontram. Percorrem-se alguns exemplos arqueológicos mais sugestivos, procurando ilustrar a sua riqueza informativa.

10h40 – Debate

11h00 – Intervalo

11h20 – Prof.^a Doutora Cláudia Teixeira (UE)

«As cores em Roma antiga: da materialidade ao simbólico»

A «cor» constitui um elemento cultural presente na vida quotidiana de todos os povos. Tal como em outras culturas, também em Roma Antiga a percepção simbólica da cor se constituía como emissora de julgamentos relativamente ao *status* social, ao género, aos valores sociais e morais, etc., dos indivíduos e da sociedade. Nesta comunicação, pretende-se analisar a terminologia (flutuante) da cor, bem como explorar os significados do seu uso no vestuário romano.

11h50 – Prof. Doutor António Melo (UCB)

«Desporto e Cultura, sogras e noras: desafios de sempre»

Na Roma Antiga, e contrariamente ao que sucedia na Grécia Antiga, os *Ludi* são espectáculos de inconfessáveis desígnios políticos; em troca da diversão oferecida, os soberanos buscavam a *aura popularis*. É ao lado dos espectáculos de circo, gladiadores e outros que se vai oferecer o teatro. Segundo a tradição, foi a partir dos *Ludi Romani* de 240 a. C. que os *Ludi Scaenici* começaram a fazer parte regular destes certames. Anos mais tarde, nos Jogos Romanos de 160 a. C., depois de duas tentativas falhadas, Terêncio leva à cena a comédia *A Sogra*. A nossa reflexão é inspirada por estas dificuldades, por este combate desigual entre desporto e cultura, mas também pela lição desta história que o comediógrafo romano nos conta, uma história de incompreensão e de luta contra as convenções sociais, como ainda hoje sucede.

12h20 – Debate

12h45 – Almoço

14h30 – Prof. Doutor Manuel dos Santos Rodrigues (UNL)

«Aprendizagem do latim e vida quotidiana em Roma»

Após séculos de ensino gramaticalista, aplicado sobretudo ao estudo dos autores, os pedagogos latinistas de meados do século XX sentiram a necessidade de incluir nos programas conteúdos civilizacionais, à semelhança do que se fazia com as línguas modernas. Neste sentido, passou-se a valorizar o conhecimento da vida quotidiana dos romanos como ponto de partida e enquadramento da aprendizagem da língua e assim começam a surgir obras didáticas estruturadas a partir de aspectos da civilização romana. Tomaremos como exemplo o *Ciceronis Filius*, de Hugo Enrico Paoli (1958), uma narrativa para crianças destinada a ilustrar os usos e costumes dos romanos.

15h00 – Prof. Doutor Paulo Sérgio Margarido Ferreira (UC)

«Os suportes e os materiais de escrita e a publicação de obras literárias na Antiguidade»

Considerados os vários suportes de escrita na Antiguidade e, em particular, na cultura romana, centrar-se-á esta reflexão no uso de estiletos de osso ou metal para escrever ou apagar o que se escrevia nas *tabulae ceratae*, que isoladamente ou agrupadas em *caudex* ou *codex*, podiam ser usadas para diversos fins; na origem e no modo de produção do *papyrus* ou *charta* e na disposição das letras e na organização dos *uolumina*; nas origens e vantagens do pergaminho, nos *quaterniones*, nos códices *membranei*, e em materiais de escrita como a *penna* ou o *calamus* e na tinta preta (*atramentum*).

15h30 – Debate

15h50 – Intervalo

16h10 – Prof. Doutora Ana Lúcia Curado (UM)

«Cícero e a inspiração na oratória grega»

Cícero ficou para a história, da Roma do fim da República, como homem político, filósofo, pensador, advogado, orador, epistológrafo. O espírito pelo amor e pela defesa da sua pátria manifestaram-se em diversos momentos da sua vida. A sua inteira dedicação à *res publica* não o fez deixar de admirar, seguir e inspirar-se nos grandes modelos gregos. A oratória ática, em particular, seduziu-o fortemente. Nesta comunicação, tentaremos recuperar e desenvolver, através de testemunhos literários, algumas destas ideias.

16h40 – Prof.^a Doutora Helena Paula Abreu Carvalho (UM)

«Espectáculos, poder e sociabilidade: os jogos de gladiadores no mundo romano»

Os jogos de gladiadores permaneceram na História como um símbolo de marca da Antiguidade Romana. Associados à crueldade dos massacres dos primeiros cristãos, à epopeia de *Spartacus* ou à visão barroca e romântica de um espectáculo monumental, reproduzido em pinturas e no cinema, fazem parte de uma imagem comum e múltiplas vezes reproduzida de Roma dos finais da República e do Império. Abordaremos esta temática a partir de duas ideias fundamentais: a do espectáculo como um exemplo de representação do poder e da sua manutenção e, simultaneamente, como espelho da sociedade, ou seja, como espaço privilegiado de sociabilidade.

17h10 – Debate

17h30 – Encerramento

Dr. Ricardo Rio – Presidente da Câmara Municipal de Braga

Dr. Horácio Ramos – Presidente da Associação CLENARDVS

Comissão Organizadora: Bruna Daniela Craveiro Silva, Horácio Joaquim da Costa Ramos, Maria Alice Gomes da Costa e Tiago A. Garrett.

Comissão Científica: Ana Lúcia Curado (Universidade do Minho), António Melo (Universidade Católica de Braga), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Manuel dos Santos Rodrigues (Universidade Nova de Lisboa) e Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa).

Apoios Institucionais: Associação CLENARDVS, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Câmara Municipal de Braga, Escola Secundária de Alberto Sampaio e Museu D. Diogo de Sousa.